

# Técnica da Gescon Autodesassediadora

Maximiliano Haymann

---

**Definição.** A *técnica da gescon autodesassediadora* é a redação de livro conscienciológico abordando a pesquisa do automegatrafar, tema prioritário para o autor, escolhido com autodiscernimento para potencializar ao máximo o autodesassédio e as autorreciclagens no momento evolutivo.

**Sinonímia:** 1. *Técnica do texto autodesassediador*. 2. *Técnica do autodesassédio grafopensênico*. 3. Gescon autoparaterapêutica. 4. Escrita autorrecicladora; escrita autoesclarecedora.

**Antonímia:** 1. *Técnica do texto heterodesassediador*. 2. *Técnica do heterodesassédio grafopensênico*. 3. Texto gerador de interpretação grupocármica. 4. Escrita dogmática; escrita autoassediadora.

## AUTOPESQUISA DO MEGATRAFAR

**Megadoença.** A maior doença da humanidade é o autoassédio. Nem mesmo ter frequentado curso intermissivo (CI) pré-ressomático garante à conscin imunidade a esta verdadeira pandemia de falta de higiene consciencial assoladora do planeta.

**Cosmoeticologia.** A *autodesassedialidade* é questão de *autoincorruptibilidade*, pois o grau de desassédio de qualquer conscin é diretamente proporcional ao nível de cosmoética das próprias manifestações intra e extraconscienciais. Daí a importância da constituição e vivência do *código pessoal de Cosmoética* (CPC).

**Evidência.** O megatrafar é a manifestação mais clara e objetiva do autassédio e do nível de anticosmoética pessoal. É o gargalo maior, é a jaça do psicossoma presente em múltiplas existências e o principal responsável pela estagnação ou mesmo regressão evolutiva consciencial.

**Purga.** Tais fatos justificam à conscin lúcida aplicar o máximo dos esforços pessoais diurnos para fazer a catarse, eliminar, enxugar e purificar o megatrafar.

**Temática.** A escolha do megatrafar como tema central do livro pessoal, princípio da *técnica da gescon autodesassediadora* é, sem dúvida, meio inteligente e eficaz de autossuperação do traço e de autodesassédio franco.

**Motivação.** Por se tratar de tema nevrálgico para o autor, é essencial a autodecisão crítica, sem vacilações, para sustentar o interesse e a automotivação no decorrer do empreendimento. Nesse sentido, o reconhecimento e aplicação dos autotrafares são as ferramentas ideais para a manutenção de tal intento.

## OS DESAFIOS DA ESCOLHA PESSOAL

**Atributos.** Na escrita, o autodesassédio começa com a superação da preguiça mental, pois escrever texto coerente e inteligível, por si só, exige o uso simultâneo de diversos atributos, tais como: concentração mental, atenção focada, juízo crítico, linearidade autopersênica, organização ideativa, curiosidade intelectual, além de contínuo consciencial.

**Autocognição.** A escrita terapêutica, típica do texto consciencial, gera ainda maior efeito desassediador, pois todo o processo de criação do conteúdo impacta, primeiramente, a intraconsciencialidade do próprio autor. Além disso, a obra consciencial, mesmo aquela de abordagem mais técnica, apresenta grau elevado de autexposição, pois principalmente quando se trata do tema consciência, não é possível a ficcional isenção completa do pesquisador, como propõe a ciência convencional.

**Inépcia.** Outra dificuldade natural desta escolha é o fato de o megatrafar, pela lógica, ser assunto ainda não dominado pelo autor, pois em geral, ele não estabeleceu o diagnóstico de todos os problemas e consequências negativas causadas pelo traço, nem teve as vivências positivas necessárias para a autossuperação. Escrever sobre o megatrafar demanda autexperimentação, autenfrentamento franco e, sobretudo, reciclagem intraconsciencial.

**Desafios.** A produção da gescon também apresenta outros desafios peculiares para o conscienciólogo pesquisador, devido às características únicas desta atividade no âmbito da *Grafopensenologia*.

**Ortopensênica.** Durante a escrita, os fluxos pensênicos cosmoéticos do autor são fundamentais na instalação do campo bioenergético propício para a atuação do amparo de função e da conexão paracérebro a paracérebro entre amparador e amparando.

**Influências.** O campo homeostático da escrita também pode alcançar consciências menos lúcidas, porém frequentes na psicofera do escritor, ao modo de conseneres, guias cegos ou assediadores.

**Antagonismos.** Não raro, estas últimas são as primeiras a se manifestarem contrárias à iniciativa, pois temem perder o controle sobre a conscin até então manipulável e cúmplice. Contudo, a persistência do autor na empreitada, paradoxalmente, é o fator desencadeante para a assistência e esclarecimento das próprias companhias evolutivas mais doentes.

**Amplificação.** Todo este processo tende a ser amplificado quando o tema da gescon está relacionado ao megatrafar do autor, pois neste caso as evocações tendem a ser mais abrangentes (V. Salles, 2010), tendo em vista as raízes profundas do problema, as quais remontam às múltiplas existências progressas.

**Contrafluxos.** Neste contexto, os assediadores buscam alternativas para impedir a implantação ou a continuidade da rotina produtiva de escrita criando dificuldades na vida pessoal, familiar ou profissional. Para a conscin ingênua, tais percalços não possuem relação com o desenvolvimento de pesquisa, mesmo quando incontestavelmente representem desvios do megafoco da escrita.

**Ataque.** Os alvos do ataque heteroassediador costumam ser as áreas de maior dificuldade de desempenho pessoal ou aquelas nas quais ainda existam brechas anticosmoéticas. A sensação de estar *under attack* e a reação de se esquivar do problema podem aparecer em tais contextos e situações.

**Exemplo.** Exemplo deste mecanismo é visto no seguinte discurso do aspirante a autor: “Primeiro tenho que calçar meu lado profissional para começar a escrever” (V. Arakaki, 2010).

**Solucionática.** Por vezes, o tempo passa e o lado profissional não fica *suficientemente* calçado, justamente devido ao megatrafar ainda não superado e às influências sofridas pela conscin dado às afinidades ainda presentes com as consciexes do passado. Nestes casos, a solução está na paralógica, ou seja, a pessoa deve combater o megatrafar para destravar o lado profissional.

**Indicador.** Tais fatos e parafatos podem ser vistos ao modo de indicadores úteis quanto ao grau de repercussão da pesquisa pessoal, porém também advertem sobre a existência de trabalho e autorreciclagens a serem realizadas.

**Autossegurança.** Nestes períodos é preciso reforçar a perseverança, a força de vontade, intensificar a mobilização contínua das energias conscienciais (ECs) e pautar-se, sobretudo, na confiança em si mesmo e nos amparadores de função.

## OS EFEITOS DA PESQUISA

**Megafoco.** Sem dúvida, é fundamental entender os mecanismos da patologia, mas tão importante quanto isto, é conhecer e pesquisar a fundo os próprios trafores necessários para a autossuperação, não deixando o viés trafarista predominar na obra. O foco da gescon deve estar na solucionática, no autoconfrontamento, na autocura.

**Terapeuticologia.** O potencial terapêutico da escrita conscienciológica, ao modo daqueles descritos por Balona (2011) e por diversos autores da *União dos Escritores da Conscienciologia – Uniescon* (V. Scriptor A.1; N1 e A2; N2) também são aproveitados por meio desta *técnica*.

**Efeitologia.** Os efeitos positivos da aplicação da *técnica da gescon autodesassediadora* podem ser analisados considerando 2 momentos distintos: a fase da escrita ou elaboração do texto propriamente dito, e a fase pós-publicação, conforme pode ser visto a seguir:

I. **Fase da Escrita.** Estabelecida a rotina da escrita e a imersão holopensênica no tema, eis 17 efeitos enriquecedores da autopesquisa e da reciclagem do autor listados, a seguir, na ordem alfabética:

01. **Amparo.** A percepção da presença marcante do amparador durante o período da escrita e nas crises de crescimento geradas pela autoconscientização quanto ao problema pessoal.

02. **Autopercepção.** A ampliação da autopercepção quanto à manifestação do traço no cotidiano, propiciando a mudança das abordagens pessoais, no ato.

03. **Autorreciclagens.** As autorreciclagens em relação ao trafar percebidas com maior frequência e até vistas como surpresa bem-vinda.

04. **Diferenciação.** A identificação das manifestações e do encaminhamento das companhias extrafísicas afins ao traço.

05. **Enfoque.** O enfoque pessoal passa a ser autossuperação e não o problema em si.

06. **Ganhos.** Os ganhos secundários anticosmoéticos sustentadores do traço são diagnosticados e combatidos.

07. **Hetero-observação.** A presença do traço nas pessoas do grupo de convívio fica evidente, e elas passam a ser vistas na condição conscins-cobaias para o autor.

08. **Holobiografologia.** A expansão da cosmovisão sobre o tema torna irresistíveis as reflexões quanto às possíveis implicações do traço na holobiografia e no temperamento pessoal.

09. **Influências.** São elencados os personagens humanos, conhecidos, amigos e parentes, influentes para a fixação do traço na vida humana atual.

10. **Interrelações trafarinas.** São identificadas as interrelações do megatrafar com diversos outros tráfares e tráfres pessoais, compondo a personalidade atual.

11. **Irracionalidades.** As irracionalidades das manifestações pessoais ligadas ao traço tornam-se evidentes.

12. **Motivação.** As neoverpons, frutos da pesquisa sobre o tema, transformam-se nos principais fatores catalisadores da motivação autoral.

13. **Poeira.** As reações confrontativas de conscins e consciexes em diversas áreas da vida pessoal demonstram a *poeira* levantada pela pesquisa.

14. **Repercussões.** São percebidos os efeitos negativos do trafar nas outras pessoas e na convivialidade de modo geral.

15. **Retrocognições.** Podem sobrevir retrocognições associadas ao tema, de modo a esclarecer ao autor e conseqüentemente aos futuros leitores.

16. **Sincronicidades.** A entrada no fluxo das sincronicidades esclarecedoras sobre o tema, envolvendo pessoas, mídias, matérias jornalísticas, livros, entre outras.

17. **Tenepes.** Os amparadores passam a empregar a tenepes pessoal para assistir as consciências ligadas ao autor pela temática e para fornecer valorosas ideias sobre a pesquisa.

*Insight.* Algo realmente impactante passível de ocorrer no aprofundamento da autopesquisa sobre o megatrafar é o momento no qual o autor tem a autoconsciência e percebe de modo límpido, como não havia ocorrido até então, o quanto o traço está arraigado no temperamento e em diversas facetas da manifestação pessoal, impactando escolhas, interesses, motivações, companhias entre inúmeros outros aspectos.

**Transformação.** Neste instante evolutivo, a conscin pode ter a sensação paradoxal e curiosa de insegurança quanto à perda da identidade pessoal pela ausência do traço, tamanha a mutação intraconscencial vislumbrada com a eliminação do trafar. *É como se na ausência daquele traço, a conscin não seria ela mesma.*

II. **Fase pós-publicação.** Após a publicação da gescon, os resultados dos esforços pessoais podem ser observados com maior lucidez, a partir, por exemplo, destes 10 fatores dispostos a seguir, em ordem alfabética:

01. **Abertura.** A abertura impressionante do caminho de vida pessoal, pendências são solucionadas, perspectivas são ampliadas, autoconflitos são resolvidos e novos desafios surgem.

02. **Amparabilidade.** O aumento evidente do nível da amparabilidade pessoal.

03. **Autoconfiança.** Aumento da confiança na própria capacidade de produção e de autodesassédio.

04. **Autodefesa.** O fato de assumir o tráfego publicamente torna-se antídoto antiassediador, aumentando as autodefesas naturais.

05. **Automotivação.** Ocorre o reforço da automotivação pela completude do empreendimento.

06. **Gargalo.** O alívio percebido pela constatação da superação do gargalo.

07. **Pesquisador.** A fixação positiva desta personalidade na condição de autor e de referência de pesquisa sobre a temática.

08. **Próximo.** A ampliação da visão dos desafios vindouros.

09. **Repercutibilidade.** A repercussão positiva da gescon no grupocarma familiar e nos colegas afins ao traço.

10. **Satisfação.** A satisfação benévola ao ver sendo beneficiadas pela leitura da gescon pessoas com dificuldades similares ou mesmo mais graves.

**A TÉCNICA DA GESCON AUTODESASSEDIADORA NÃO É DE EXECUÇÃO FÁCIL NEM TRIVIAL, CONTUDO É OPÇÃO VIÁVEL E DE GRANDE POTENCIAL PARA ACELERAR A CONQUISTA DA AUTODESPERTICIDADE.**

### **Bibliografia:**

1. Arakaki, Kátia; *Autodesassédio Autoral*; Scriptor; Revista; N.1; Uniescon; Foz do Iguaçu, PR; 2010; páginas 29 a 54.

2. Balona, Malu; *Benefícios da Autossuperação dos Travões da Escrita*; Scriptor; Revista; N.1; Uniescon; Foz do Iguaçu, PR; 2010; páginas 55 a 58.

3. Salles, Rosemary; *Escrita Conscienciológica e Reciclagem Consciencial*; Scriptor; Revista; N.1; Uniescon; Foz do Iguaçu, PR; 2010; páginas 63 a 71.

4. Haymann, Maximiliano; *Síndrome do Ostracismo – Mecanismos e Autossuperação*; 2ª ed.; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu; 2011.

5. Vieira, Waldo; *Enciclopédia da Conscienciológica Digital*; 7ª ed.; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu; 2012.

---

**Maximiliano Haymann** é graduado em Engenharia Metalúrgica, Mestre em Engenharia Biomédica. Empresário. Pesquisador da Conscienciológica desde 1998. Docente desde 2001. Voluntário do IIPC, Editares e Uniescon. Coordenador do Conselho Editorial Editares.

*E-mail:* maximilianoth@gmail.com

---